

DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE DE BEZERRAS LEITEIRAS NA FASE DE CRIA, EM UM/SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

Mariele Aparecida Elsenbach Royer¹; Camila Mel Duarte Garcia¹; Amauri Bernardi², José Antônio de Freitas³

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Palotina-PR, bolsista PIBIC/PIBITI

² Zootecnista, MSc, COPACOL,

³ Professor Titular da Universidade Federal do Paraná, Palotina-PR

INTRODUÇÃO

A fase de cria é uma das mais determinantes na formação de uma boa matriz leiteira. Desta forma, é importante um manejo correto visando reduzir a mortalidade, melhorando os índices de desenvolvimento além de reduzir custo de produção.

OBJETIVO

Objetivou-se com este trabalho analisar as principais causas de mortalidade em bezerras leiteiras na fase de cria, em um sistema de integração.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados dados de 66 bezerras da raça Holandesa com idade entre 0 a 80 dias, criadas em uma Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas (UPBN) de uma cooperativa, localizada em Jesuítas, PR. O peso médio ao nascimento foi 33,4 kg (desvio padrão=5,1 kg). As bezerras receberam 2 a 4 L (média=2,88L) de colostro nas primeiras 12h de vida. O brix sérico foi medido aos 3 dias de vida na UPBN. Nas duas primeiras semanas as bezerras eram mantidas em baias individuais, suspensas (1,5 m²), receberam sucedâneo com 150 grama de proteína bruta por quilograma de matéria seca (g/kg de matéria seca) na proporção de 6 L, em duas refeições, ração inicial (220g PB/kg de MS) e água à vontade. A partir de duas semanas de vida as bezerras eram mantidas em baias coletivas e o sistema automático de aleitamento era utilizado (calfeeder cf1000s®). Neste período, as bezerras recebiam até 10 L de leite em manejo step-up/step down, fornecido em várias refeições diárias. As bezerras também receberam ração comercial multi-partícula (220g PB/kg de MS) até o limite de 3 kg, 5% na MS de feno triturado além de água à vontade. O piso das baias era coberto com uma camada de 5 a 10 cm de maravalha a qual era repostada diariamente. A idade ao desaleitamento era de 80 dias de vida. Em todas as bezerras, foram realizadas a necrópsia e levantamento das principais causas de mortalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais causas de mortalidade encontradas foram pneumonia 33% bezerras, diarreia 24%, onfaloflebite 7.5%, septicemia 6.06%, timpanismo 4.54%, outras causas como baixo desenvolvimento, artrite, infecção e morte súbita também foram encontradas em menor proporção 7,59% (figura 1).

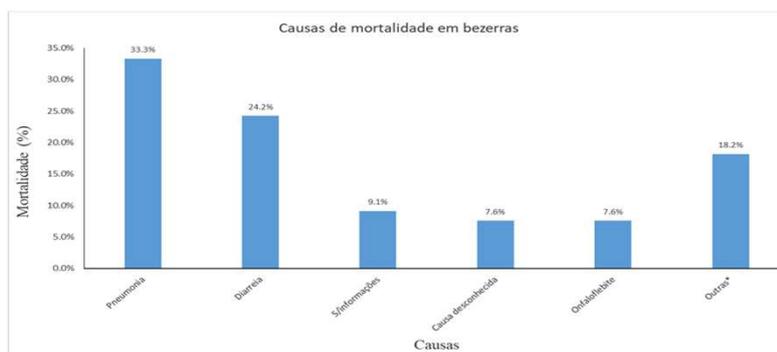


Figura1- Diagnóstico das principais causas de mortalidade em bezerras.

Fonte: o autor.

Em 16,67% das bezerras, não foi possível ou não foi relatado a causa da morte. Outro dado relevante é que 72% das mortes ocorreram nos primeiros 30 dias de vida. Verificou-se ($p < 0,05$) que 61% do brix sérico das bezerras que foram a óbito era $< 8,4\%$ e 39% estavam acima de 8,4%.

CONCLUSÃO

Como o maior percentual de mortalidade estava relacionado com diarreia e pneumonia (57%), deve-se focar o manejo sanitário na prevenção destas enfermidades a fim de reduzir índices de mortalidade na cria. Um dos aspectos importantes associado às práticas sanitárias seria o fornecimento de colostro de qualidade no tempo e quantidade corretos. Provavelmente parte das mortalidades possa ser explicado pelo baixo nível de brix sérico indicando baixa transferência de imunidade.

AGRADECIMENTOS

Equipe da UPBN Copacol Jesuítas-PR, pelo apoio ao desenvolvimento do trabalho.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico